

Um grande ipuense útil ao Ceará

Raimundo Girão

Ipu é a cidade natal de José Oswaldo Araújo que pela primeira vez viu a luz da vida em 17 de março de 1894, sendo batizado em 6 de maio seguinte pelo vigário, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro. Da Câmara Municipal do Ipu seria presidente no período de 1924 a 1928. E do Município foi prefeito em 1925. Em 1917, obtivera a provisão de advogado, concedida pelo Superior Tribunal de Justiça do Ceará. Foi comerciante, como o pai, presidente da associação de classe e entidades sociais, e, mudando-se para Fortaleza, exerceu por muito anos o mister de Inspetor da Companhia de Seguros Sul-América, então no apogeu de suas atividades. Fez-se jornalista amador, e de maneira muito singular: “muito jovem ainda colaborava nos jornais de Ipu, de Camocim e de Sobral, e editou boletins informativos. Posteriormente, ao fixar-se na capital cearense, com assiduidade estava nas páginas dos principais diários da cidade e escreveu para revistas desta como de outras províncias” (J. C. Alencar Araripe).

A “maneira mais singular” de exercer o jornalismo está na sua hoje nacionalmente conhecida *Coleção de primeiros números de jornais e revistas*, começada por ele quando tinha apenas 16 anos de idade, e foi enriquecendo-a pelo tempo afora, até quando faleceu, em 2 de setembro de 1975, completar 7.250 exemplares, na maioria raridades valiosas. “Paciência e constância não faltaram ao saudável maníaco de Ipu. Amigos incumbiam-se de divulgar a iniciativa. Depois, veio a alvorada da publicidade. Se as ofertas eram parcas, passaram a abundantes. E todo o seu trabalho assim sistematizado, um modelo de organização que compreende pastas de referências e catálogos, distribuídos por estantes-fichários de aço”.

José Oswaldo, depois de apresentado, passou (1959-64) a servir como Secretário executivo do Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação do Grande Mestre Tomás Pompeu Sobrinho, e daí, a convite deste, veio prestar serviços no Instituto do Ceará, como Secretário executivo. Mais tarde, por acção unânime, integrou o Corpo de Sócios Efetivos do mesmo Instituto, onde assim permaneceu até a morte. Integrou a Diretoria da Associação Cearense de Imprensa (ACI) e deu-se, espontaneamente, ao trabalho, afanoso, de restaurar e organizar a Biblioteca da Sociedade. Era membro do Conselho Superior desta, até o fim da vida.

Filho do notável homem do comércio e chefe político do Ipu, José Lourenço de Araújo e sua mulher Maria do Carmo Araújo, foi alfabetizado na escola pública dirigida pelo professor João da Mata Cavalcante e no Colégio 7 de Setembro e no Colégio José de Alencar, este dirigido pelo poeta Francisco Martins Teles de Sousa e por Jovelino de Sousa (estudando Aritmética, Português, rudimentos de Geografia). Estudou, ainda, em cursos avulsos orientados pelo professor Luís Filipe (Sobral) e Leonardo Mota.

Mostrou sempre interesse pelas letras, revelando-se delicado poeta, autor de versos muito corretos e sugestivos. Em 1967 publicou a plaqueta *Esboço Genealógico do Casal José Lourenço de Araújo*, comemorativo do nascimento de ambos.

Era homem de formação moral correta, Ihano de maneiras e sabia conquistar amizades. No Rotary, onde estivemos juntos por muito tempo — e como me recordo! — soube como ninguém honrar o lema rotário, que é *fazer amizades como o melhor meio de servir*. O SERVIR em Rotary é fundamental e José Oswaldo, na verdade, serviu durante toda a sua vida. Aqui no Instituto, no começo, como disse, como seu Secretário Executivo e depois como sócio efetivo unanimemente eleito, pôs em justa e plena função as suas qualidades de amigo e colaborador metódico e eficiente de nossa velha Instituição. Foi em muito boa hora de que o nosso Grande Mestre Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo, atraiu para esta chamada Casa do Barão de Studart o hoje saudoso ipuense. Calmo, prudente nos conceitos que emitia e metódico e eficaz nos

trabalhos que realizava, deixou José Oswaldo o traço, que o tempo não diminui, do funcionário diligente, cumpridor do dever e do consócio sempre afeito ao desejo de dar-nos quanto podia na realização das nossas determinações estatutárias. Por isso é que hoje, nesta hora dedicada a *Efemérides*, estamos homenageando a sua memória e mais certo seria que o tivéssemos feito no dia de ontem, 2 de setembro, quando, de fato, se completaram dez anos de seu falecimento. Mas a homenagem está feita, não com maior extensão de palavras, mas com o calor da mais pura sinceridade, e para encerrá-la peço que todos, de pé, lhe dediquemos um respeitoso minuto de silêncio.